

## **Título da experiência: PRAÇA NOVA LAPA**

### **Tema da experiência: Participação Social**

Autores

Alexandra Swerts <sup>1</sup>, Adriano Fernandes Ogera <sup>1</sup>, Deborah Maria Monnerat Pinto <sup>1</sup>

Instituição

<sup>1</sup> PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

### **Resumo**

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A região do entorno do cemitério da Lapa é um local que vem sendo sistematicamente degradado ao longo dos anos. Como resultado os imóveis sofrem depreciação, as ruas recebem descarte de resíduos, tornando-se pontos viciados, os pequenos comércios não prosperam e a população se sente insegura em transitar a pé. A Praça que trabalhamos é a Nova Lapa, que fica próxima ao cemitério e é objeto de resgate da comunidade desde o dia que foi destinada a instalação de um Ecoponto. A praça era um CDM (Centro Desportivo Comunitário) que com o tempo foi se degradando pelo uso irregular, tinha uma edificação e um morador. Tinha portão que impedia o livre acesso da comunidade e a vocação ali não era de bem estar. Está situada próxima de equipamentos públicos importantes como uma Escola Municipal, uma UBS, um CAPS Infantil e o Cemitério da Lapa. No final de 2012 a Nova Lapa foi indicada para instalação de um Ecoponto. Assustados, um grupo de moradores da região se mobilizou no entorno da escola para entender o que poderia ser feito para parar a obra e criou-se aí uma ação local contra o Ecoponto, mesmo se tendo o entendimento da sua necessidade no território.

#### **OBJETIVOS**

Recuperar a praça! Este grupo chamou a atenção de todas as instâncias locais (Subprefeitura e Conselhos) e da mídia e com a orientação de uma conselheira do CADES Macro Oeste, que respondeu prontamente ao chamado da comunidade, iniciaram as tratativas junto a subprefeitura da Lapa. No dia 14/12/2012 a comunidade se mobilizou em um abraço das crianças da Escola Infantil no entorno da praça para coleta de assinaturas e demonstrando necessidade de se recuperar aquele local. Levantar o histórico da praça foi o passo mais importante para retomada de vínculos dos moradores com ela, descobrindo que a praça fazia parte de um "caminho das águas" a ser preservado. Esse dado foi relevante para o Ministério Público e cujo promotor de Meio Ambiente fez uma recomendação da paralisação da obra e recuperação da Nova Lapa. Percorrendo esse caminho que em reunião com o Subprefeito da Lapa a comunidade teve contato com a UBS Parque da Lapa e sua equipe de profissionais, que passou a apoiar a comunidade durante o longo processo de recuperação e tem sido parceiro fundamental para as ações na Nova Lapa.

#### **METODOLOGIA**

Participação e integração. A partir de reuniões semanais regulares na própria praça com a comunidade, reuniões de encaminhamentos com poder local (Subprefeitura, Areas Verdes, Ilume, CET e outros), formação de um grupo de trabalho que no decorrer destes três anos construiu estratégias para os trabalhos de requalificação do local. A estratégia inicial desenvolvida trabalhou em duas perspectivas: 1) Trabalhar o atendimento a vulnerabilidade do morador da praça há 17 anos que tinha cerca de 70 anos e usuário de álcool e se dizia sem família que o acolhesse. 2) A praça - sua reforma e ocupação com atividades regulares, transformando a Nova Lapa em um espaço de convivência e lazer onde os moradores do entorno pudessem reestabelecer vínculos de vizinhança. Retomar as atividades da praça e definir sua vocação através da ocupação da comunidade, esse foi o pensamento que nortearam os trabalhos da Nova Lapa ao longo da sua recuperação. Primeiro uma ação imediata junto a Subprefeitura solicitando uma reforma. A praça recebeu uma verba de PAC (R\$150.000,00) o que tornou possível a recuperação da área destruída pelo início da obra. Ato contínuo, a comunidade e a equipe da UBS

realizaram reuniões regulares (semanais) com chamamento dos moradores para construírem de maneira colaborativa um novo projeto para a praça. A comunicação relacionada as atividades da praça também foi fundamental para dar visibilidade a transformação proposta para o local. A Nova Lapa é hoje um dos movimentos significativos de praça na região Oeste. Com a primeira parte da reforma a praça recebeu equipamentos de ginástica e teve a retirada do portão o que facilitou o acesso à comunidade (ainda receosa em utilizá-la) e a possibilidade de se criar uma agenda permanente de atividades da UBS. O grupo de ação local, sempre com o apoio da equipe da UBS, fez o planejamento de recuperação da praça. 1º etapa – consistiu em ter uma atividade para recuperar a frente da praça para atrair mais usuários. 2º etapa – plantio de canteiros, jardim, árvores e flores com orientação da equipe de meio ambiente da Subprefeitura da Lapa. 3º implantar projeto de área de atividade no fundo da praça adequando iluminação, vegetação e infraestrutura conforme projeto comunitário.

## RESULTADOS

A Nova Lapa percorreu um longo caminho de aprendizado e o vivencia no dia a dia da sua recuperação. Desenvolve ações comunitárias, mantém relacionamento com o governo local, busca parceiros que viabilizem sua atividade e o relacionamento com os moradores. Fortalecendo o vínculo par a uma atividade ligada ao bem estar. A Nova Lapa se tornou o eixo de transformação pretendido pela Rua Bergson que ainda tem problemas a serem resolvidos, mas que vêm no exemplo da Nova Lapa a mudança de paradigma para suas próprias ações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Nova Lapa tem um grupo de trabalho que articula suas atividades na praça e se relacionam com moradores e poder público para garantir que a recuperação estrutural da praça seja constante, até que ela seja um espaço público, multiuso e reverberador de boas práticas da comunidade do entorno. A transformação em um local cujo histórico é bastante depreciativo dá a comunidade uma mudança de perspectiva e um vislumbre de uma cidade mais justa. Bibliografia: Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único olítica nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde – SUS / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 20 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde).

### **Referências Bibliográficas**

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único olítica nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde – SUS / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 20 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde)